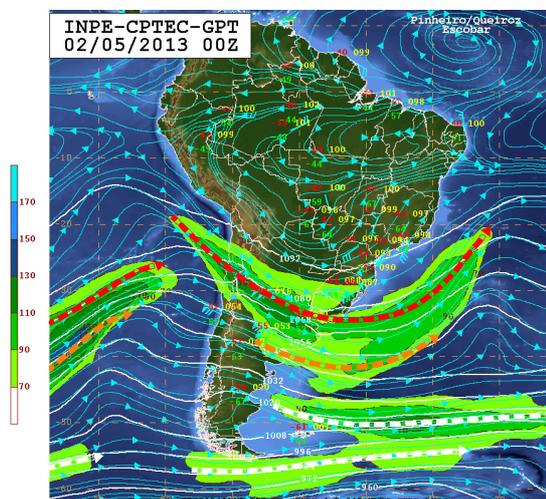




## Análise Sinótica

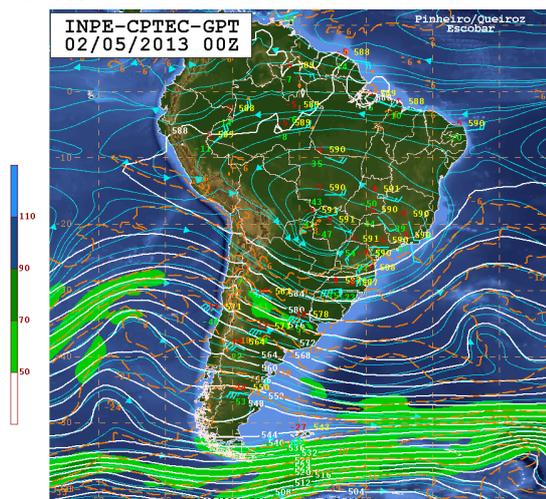
02 Mai 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



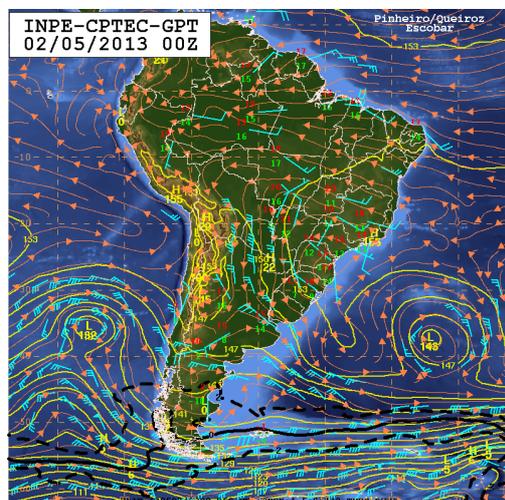
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/05, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica em grande parte do território brasileiro. Há difluência no escoamento pela faixa norte e oeste da Região Norte do Brasil e nos países limítrofes. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, condição dinâmica que intensifica a convecção sobre boa parte do Norte do Brasil, Peru, Equador, Venezuela, Colômbia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, além de influenciar na convergência de umidade e massa advinda de pulsos da ZCIT desprendidos do Atlântico para áreas do interior norte do continente. Percebe-se um cavado cujo eixo estende-se entre o sudeste do MS, GO, norte de MG, norte do ES e Atlântico adjacente. Nota-se um amplo cavado sobre o Pacífico cujo eixo estende-se de forma bastante meridional. Contornando este amplo cavado sobre o Pacífico e uma crista observada sobre a Argentina percebem-se os Jatos Subtropical (JST) e o Jato Polar, com seu ramo norte (JPN) que atua de forma acoplada. O ar mais frio e a baroclinia mais significativa está atuando ao sul de 35S, principalmente sobre os oceanos, onde são notados fortes ventos de noroeste/oeste e onde estão presentes os ramos norte e sul do Jato Polar.

### Análise 500 hPa



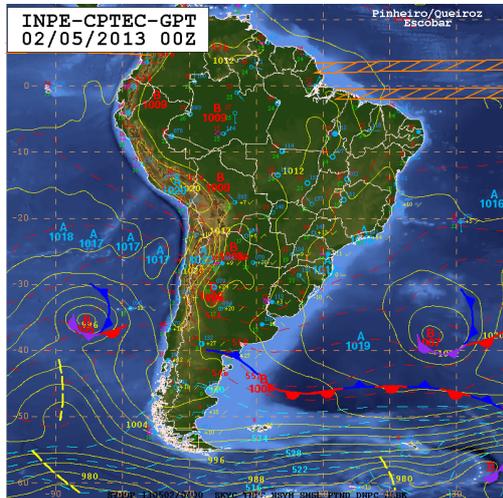
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/05, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre quase todo o continente Sulamericano. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 21S/57W, na divisa entre o Paraguai e MS. Esse sistema mantém o ar mais seco em superfície pela subsidência que, ao mesmo tempo, o aquece por compressão adiabática, condições que inibem a formação de nuvens sobre áreas do centro-leste do continente. Nota-se, assim como nos níveis mais altos, a presença de um escoamento bastante perturbado sobre o Atlântico a sul de 10S, assim como sobre o continente, a sul de 25S. Sobre o Pacífico percebe-se o domínio da circulação ciclônica, com forte baroclinia a sul de 30S, que atinge o continente (região centro-sul da Argentina), além do Estreito de Drake e Atlântico Sul, a sul de 40S, áreas preferenciais de atuação dos ransientes.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/05, nota-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte do continente Sulamericano, refletindo o comportamento de circulação descrito nos níveis superiores. Esta circulação deixa os ventos de sudeste/leste entre o leste e centro-norte do Brasil. Estes ventos transportam umidade do oceano alimentando a termodinâmica e a instabilidade pelo litoral, interior norte e oeste da Região Nordeste do Brasil. Este escoamento é o principal fator que vem contribuindo, nos últimos dias, para a instabilidade de forma mais rasa, mas com alguns volumes de chuva mais significativos entre o litoral norte da BA e SE, mesmo que de forma pontual. Percebe-se entre o norte do MA ao norte do AP um padrão de vento mais intenso que propicia a intensificação da convergência de umidade de áreas de atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) para áreas litorâneas e até interiores da porção norte do continente. O Jato de Baixos Níveis (JBN) atua do centro-sul da Bolívia a parte central da Argentina. A advecção de ar mais úmido favorecida por este jato parece ter maior contribuição do oceano do que da Amazônia, de qualquer forma, esta contribuição de umidade alimenta a instabilidade entre a Argentina, Uruguai e o Sul do Brasil (ver imagem de satélite). Um centro ciclônico atua sobre Atlântico e a leste de 40W, e está associado a presença de uma onda frontal em superfície.

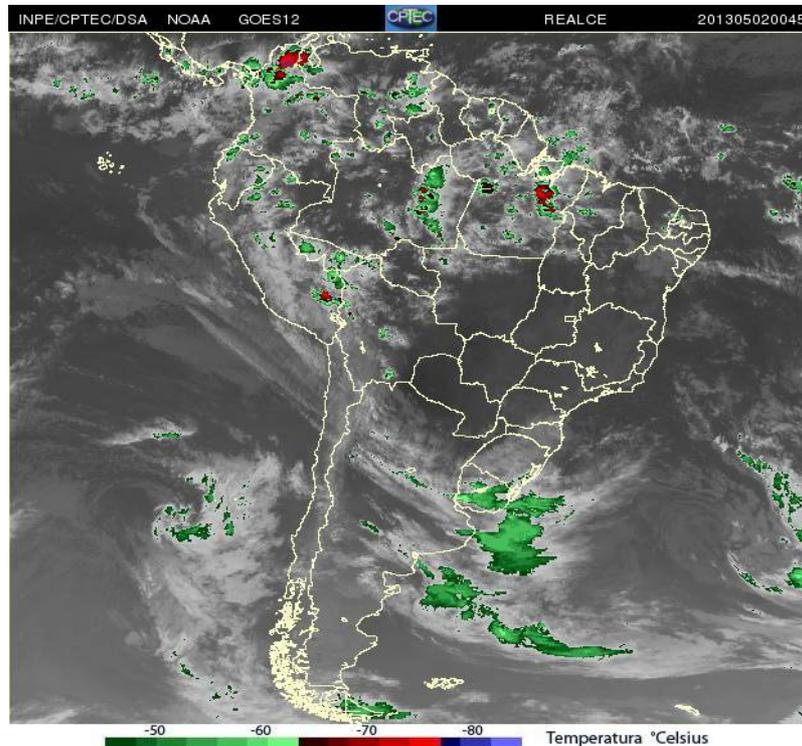
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/05, nota-se a presença de uma onda frontal sobre o Atlântico, com baixa pressão de 1007 hPa em oclusão posicionada em aproximadamente 38°S/35°W. Este sistema encontra-se embebido na Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem seu centro de 1028 hPa a leste de 20°W e sua cuja borda oeste atuando sobre a faixa leste do Brasil. Observa-se uma área de baixa pressão sobre o noroeste da Argentina, com mínimo de pressão de 1005 hPa. Nota-se um sistema frontal mais ao sul, com ramo frio penetrando o continente na altura do Golfo de San Matias na Argentina. O ramo quente deste sistema se acopla a um sistema frontal estacionário por volta de 36S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110°W, com núcleo de 1022 hPa. A borda leste deste sistema se estende em direção à costa norte do Chile, onde apresenta valores pontuais entre 1017-1018 hPa. Mais ao sul do Pacífico observa-se um ciclone extratropical ocluso, com centro de 995 hPa por volta de 36S/86W. Notam-se cavados transientes atuando entre o Pacífico e o Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/08N no Pacífico e no Atlântico este sistema apresenta dois ramos, um deles atua entre o Equador e 02S e o outro ramo posiciona-se em torno de 02N/03N.

## Satélite

02 May 2013 - 00Z





## Previsão

Nos próximos dias a Região Sul do país será atingida por fortes instabilidades, que atingirão entre hoje (02/05) e amanhã (03) o sul do RS, onde há risco de temporais. Estas instabilidades serão intensificadas pela formação de uma onda frontal, que deverá causar vendavais em algumas localidades. O ramo frio associado a este sistema avançará no sábado (04), atingindo as demais áreas do RS e SC, principalmente o oeste deste estado. No domingo (5), o avanço deste sistema provocará chuva localmente forte no PR, parte de SP e de MS, podendo ocorrer acumulados significativos em algumas localidades. Entre a Região Sudeste e GO, as chuvas ocorrerão de forma mais isolada e com menor intensidade. A massa de ar frio que acompanha este sistema provocará um declínio acentuado das temperaturas em todo o centro-sul do país. Este frio será reforçado entre segunda (6) e terça-feira (7), devido à amplificação da onda de larga-escala entre a troposfera média e alta, que intensificará o anticiclone em superfície. A massa de ar frio deverá atingir o Sudeste, Centro-Oeste e extremo sul da Região Amazônica, principalmente na metade da próxima semana. Haverá condições para formação de geadas amplas na Região Sul, sul de MS e em áreas elevadas da Serra da Mantiqueira, RJ e sul de MG.

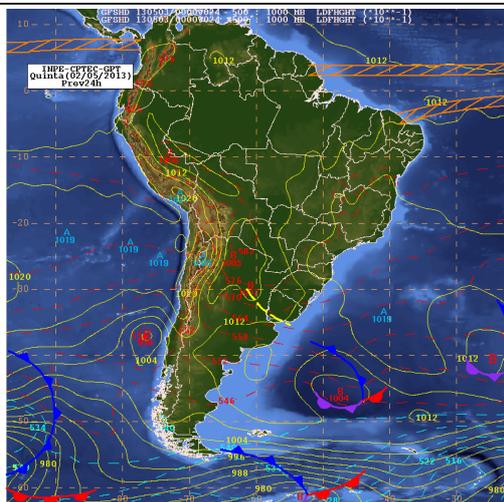
<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Henri Pinheiro

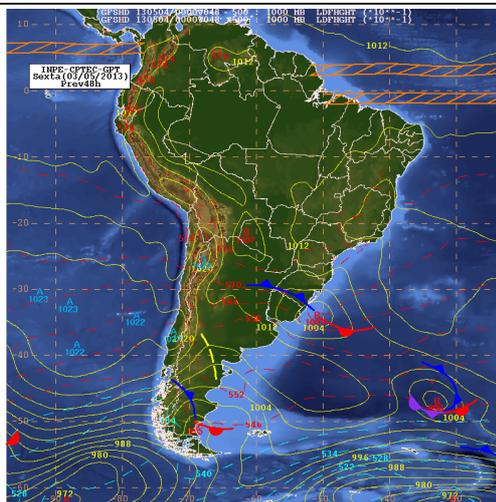
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

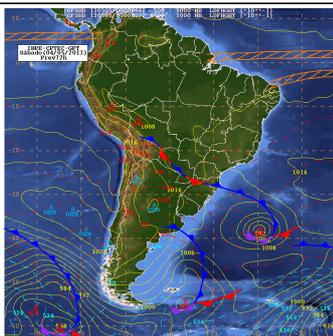


48 horas



## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

